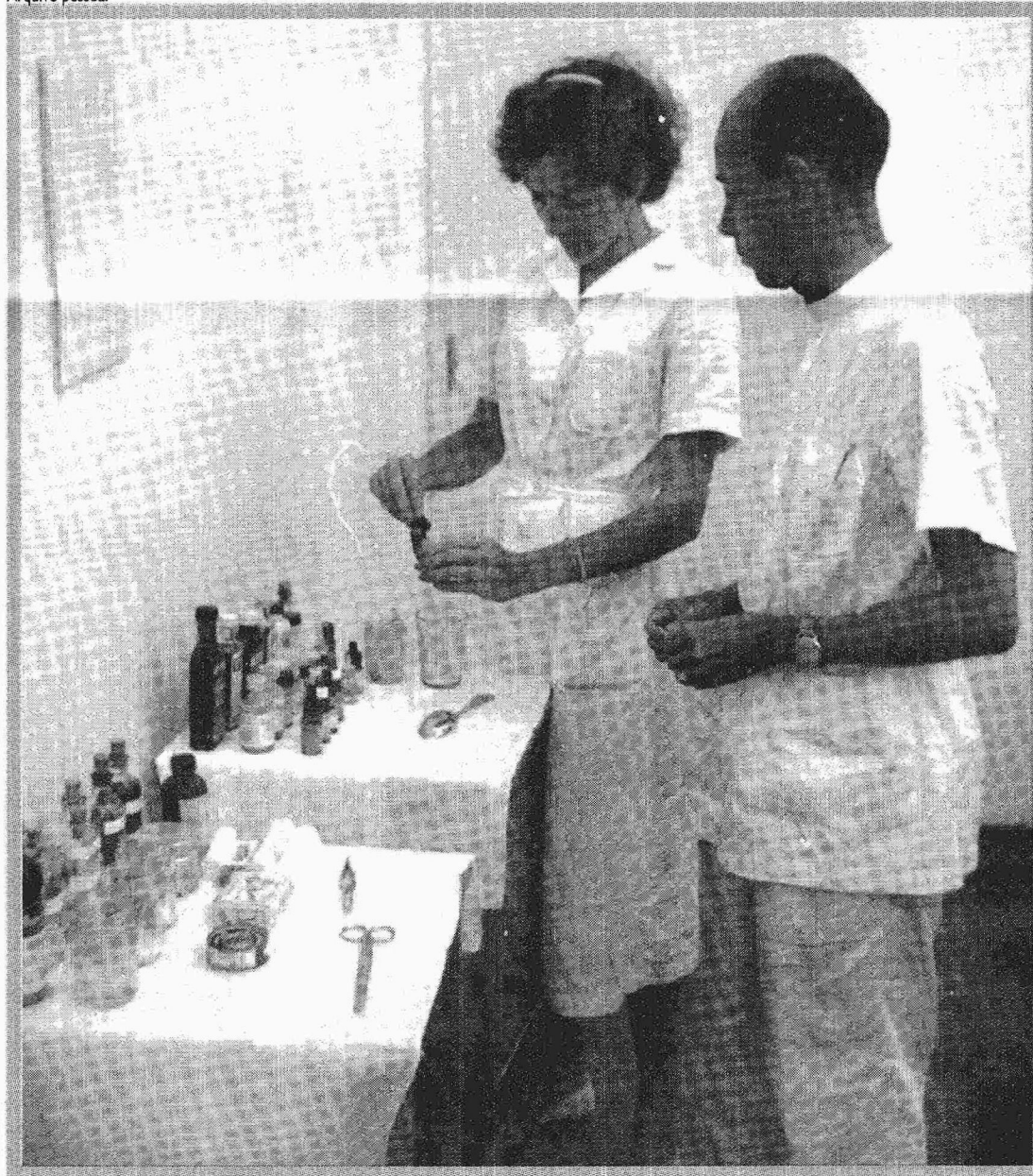


Brasília, um marco na história brasileira

Arquivo pessoal



NO DIA DA INAUGURAÇÃO, JOSÉ LINHARES ESTAVA DE PLANTÃO NO HOSPITAL JKO, NA CIDADE LIVRE

STELA MÁRIS ZICA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Um mês de trabalho na quase capital brasileira foi tempo suficiente para esse mineiro de Ponte Nova se apaixonar pela cidade. De férias no Ministério da Justiça, no Rio de Janeiro, onde trabalhava, José Linhares de Albuquerque recebeu o convite do colega de turma da universidade, Hadir Souto Maior — diretor do Serviço de Tuberculose da Novacap —, para prestar os serviços médicos no Planalto Central um ano antes da inauguração de Brasília.

“Apesar de se alimentarem bem, os funcionários trabalhavam 48h sem parar e o desgaste físico era muito grande, por isso eles contraíam a doença facilmente”, explica o médico que trabalhou de graça, um mês inteiro, nos ambulatórios improvisados nos galpões da Novacap.

O visitante ficava assombrado com o ritmo de trabalho naquela época. “Os martelos batiam dia e noite e as serras-circulares cortavam sem parar. Isso sem falar nas lâmpadas acesas o tempo todo”, recorda o ginecologista.

Terminadas as férias, o médico deu um pulo ao Rio com a intenção de pedir sua transferência para Brasília. Sem sucesso, teve de redigir um ofício, que foi entregue ao presidente Juscelino Kubitschek para autorizar a mu-

dança. Poucos dias depois, ele estava de volta a Brasília. Desta vez, em definitivo.

Como o atual Hospital de Base ainda não tinha estruturas ade-

quadas para o funcionamento, os funcionários contratados pela Novacap para trabalhar lá foram transferidos para o JKO — Hospital Juscelino Kubitschek de Oli-

veira, na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante). Foi no JKO que o médico realizou as primeiras consultas como morador.

Enquanto do lado fora se ouvia

os folgedos da cerimônia de inauguração, dentro do hospital o ritmo era de muito trabalho. O pioneiro chegou a atender nos dois dias em que trabalhou no JKO — dia 21 e 22 de abril de 1960 — cerca de 200 pessoas vítimas de batidas de automóveis e outros acidentes provocados pelo agito e o vaivém na inauguração. “Como Brasília era um pouco escura e os viadutos não tinham a barra de proteção, muitos carros despencavam”, lembra o médico.

Com a inauguração do Hospital de Base, os funcionários puderam atender no local, conforme contrato de trabalho estabelecido pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital. Em um cubículo de madeira com teto em concreto armado, os médicos José Walter Marinho, Políbio Pedrosa, Jurema Chabalgoity Toscano Barbosa e Linhares buscaram na coragem e na força de vontade a energia para superar as dificuldades da falta de estrutura do hospital. “As divisórias eram todas de madeira e, quando chovia, a enxurrada alcançava quase 15cm de altura nas paredes das salas de parto”, conta o obstetra, que muitas vezes passava a mão no rodo para tirar a água.

Apesar da ginecologia ser a sua especialidade, o médico se prontificava para quase todas as cirurgias — menos a craniana. Naquele mesmo ano, Linhares fez um

anos, o médico lembra com emoção da vida durante a construção da capital, pelo ritmo de trabalho nas obras e a precariedade da vida debilitavam os candangos

JOSÉ LINHARES ADMITE AS MUDANÇAS DA CIDADE, MAS NÃO SE ARREPENDE DA VIDA QUE TEVE NA CAPITAL COM A MULHER, OS FILHOS E AGORA OS NETOS

dos mais comoventes partos de sua carreira, o de um garoto de tamanho fora do normal — que estava praticamente morto — e que exigiu o auxílio do fórceps e o esforço do médico pioneiro. “Graças ao acompanhamento do pediatra José Flores, hoje o menino vive com saúde e sem nenhuma deformação”, conta.

O ritmo de trabalho na nova capital e a *dobradinha* — o salário pró-labore (por serviço prestado) e o salário-base — eram um incentivo a mais para o médico, que trabalhava 24h por dia. “Eu saía do ambulatório e ia direto para o plantão. Lá no hospital, eu fazia minhas refeições e utilizava os serviços de lavanderia. Muitas vezes ia em casa só para dormir”, afirma Linhares.

Emoção

Foi dentro das salas de parto do Hospital Regional da Asa Sul que o médico presenciou uma das cenas mais marcantes de sua vida: o parto de uma senhora, no sétimo mês de gestação, que apresentava sintomas de derrame cerebral. A criança, que já corria risco de vida, foi salva em 17 minutos — tempo que durou o parto sem anestesia — e a mãe encaminhada para a UTI. “Sete dias depois, enquanto a criança se recuperava no berçário, encontrei a Matilde (mãe da criança) tomando sol no pátio do hospital”, lembra emocionado por ter salvo duas vidas.

Formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Linhares encontrava diversão nas sessões noturnas da Câmara dos Deputados. “A cidade tinha uns poucos *cineminhas* e, além disso,

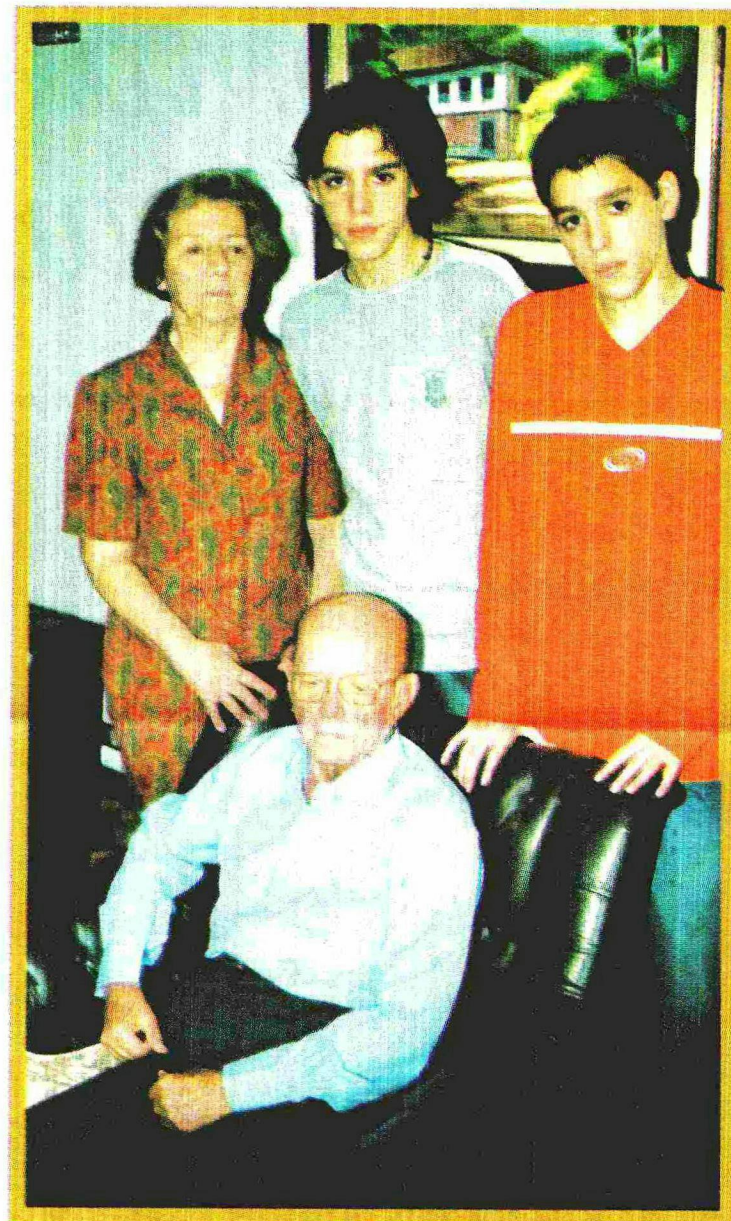
eu gostava de assistir aos debates sobre os assuntos da época e sobre a mudança da capital. Alguns eram contra, outros a favor...”, lembra o então novo morador, que ainda guarda na memória o nome dos parlamentares Flores da Cunha, Otávio Mangabeira e Carlos Lacerda.

Para o candango, a paz e o sossego de Brasília hoje já não são como antigamente, quando andava tranquilamente com seu gordo ordenado no bolso — o equivalente a 32 mil reais — ou dormia com as portas e janelas de casa abertas, na 108 Sul. Mesmo sem poder fazer mais isso, ainda considera a cidade ideal para morar.

Apesar do trabalho ocupar a maior parte do tempo, quando está de folga o pioneiro só sai de casa para “cumprir as obrigações sociais, um casamento, uma missa”, mas logo volta para fazer o que mais gosta: ler e estudar. “Às vezes, dou uma fugidinha de três ou quatro dias para Ponte Nova, lá em Minas, para ver meus familiares”, ressalta.

Aos 84 anos, o médico ainda trabalha — das sete da manhã às sete da noite — num posto de saúde de Taguatinga. O entusiasmo e a motivação das primeiras consultas ele ainda carrega consigo. Características que herdou dos milhares de operários da construção de Brasília.

“**APESAR DE SE ALIMENTAREM BEM, OS FUNCIONÁRIOS TRABALHAVAM 48H SEM PARAR E O DESGASTE FÍSICO ERA MUITO GRANDE, POR ISSO, ELES CONTRAÍAM A DOENÇA (TUBERCULOSE) FACILMENTE**”



Raio X

Nome: José Linhares de Albuquerque
Idade: 84 anos
Origem: Ponte Nova, Minas Gerais
Ano de chegada a Brasília: 1959
Profissão: Médico
Esposa: Maria Eneida de Araújo Linhares
Filhos: José Linhares, Ana Paula e Roberto
Netos: San, James e Roberto Filho